



Daniel Bastos

Gérald Bloncourt e a emigração portuguesa “a salto”

No ocaso deste mês assinalam-se sete anos do falecimento do saudoso fotógrafo franco-haitiano Gérald Bloncourt (1926-2018), um dos grandes nomes da fotografia humanista, cujas amplamente conhecidas imagens que imortalizam a história da emigração portuguesa para França, representam um contributo fundamental para uma melhor compreensão e representação do nosso passado recente.



Gérald Bloncourt (1926-2018)

Colaborador de jornais de referência no campo social e sindical, o antigo fotoperiodista que esteve radicado em Paris mais de meio século, teve o condão de retratar a chegada das primeiras levas massivas de emigrantes portugueses a França nos anos 60. A lente humanista do fotógrafo com dotes poéticos captou com particular singularidade as duras condições de vida dos nossos compatriotas nos bairros de lata nos arredores de Paris, conhecidos como bidonvilles, como os de Saint-Denis ou Champigny, com condições de habitabilidade deploráveis, sem eletricidade, sem saneamento nem água potável, construídos junto das obras de construção civil.

Igualmente relevantes são as imagens que Bloncourt captou durante a

sua primeira viagem a Portugal nos anos 60, onde retratou o quotidiano das cidades de Lisboa, Porto e Chaves. Assim como as da viagem a “salto” que fez com emigrantes além Pirenéus, e as dos primeiros dias de liberdade em Portugal, como as das comemorações do 1.º de Maio de 1974 em Lisboa, acontecimento que permanece ainda hoje como a maior manifestação popular da história portuguesa.

O trabalho e percurso de vida do fotógrafo francês de origem haitiana, que durante mais de vinte anos escreveu com luz a vida dos portugueses em França e Portugal, foram em 2016 distinguidos pelo Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa. No âmbito das Comemorações do 10 de Junho em Paris, Dia de Portugal de Camões e das Comunidades Portuguesas, cujas comemorações oficiais nesse ano aconteceram pela primeira vez numa cidade fora do país, o aclamado fotógrafo foi condecorado na cidade simbólica de Champigny, com a ordem de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

Recentemente, no decurso do mês de setembro e no âmbito da 35.ª edição dos Encontros da Imagem - Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais, um dos eventos culturais, com epicentro em Braga, mais importantes de Portugal. O programa, que procura refletir a contemporaneidade, o mundo e a sociedade que nos rodeiam, incluiu nas suas várias mostras, a exposição “A emigração portuguesa a salto”, com imagens de Gérald Bloncourt, e curadoria do historiador da diáspora Daniel Bastos.

Inaugurada no espaço exterior do Arquivo Municipal de Braga, a exposição, patente ao público até ao início de novembro, exhibe cerca de duas dezenas de fotografias de grande formato. Oferecendo um testemunho visual impactante sobre a pobreza a todos os níveis da ditadura salazarista, a viagem “a salto”, isto é, de forma ilegal, dos emigrantes além-Pirenéus, e as condições miseráveis de alojamento dos “filhos dos grandes descobridores” nos bairros de lata, conhecidos como “bidonvilles”, nos arredores de Paris.

No texto de curadoria, o historiador Daniel Bastos, autor de obras de referência sobre o espólio do fotoperiodista franco-haitiano, sustenta que “numa época em que Portugal, tradicionalmente país de emigração, tem assistido a um incremento de fluxos de imigrantes, a expressividade das imagens a preto-branco de Gérald Bloncourt, ao evocarem a miséria rural e a ausência de liberdade, que impeliram nos anos 60 e 70, a saída maioritariamente clandestina, de mais de um milhão de portugueses em direção a França, sussurram um dever de memória para com todos que demandam além-fronteiras o direito a uma vida melhor”.

Casa do Triângulo recebe apresentação do livro de fotografias sobre a história e cultura do Norte Pequeno

A Casa do Triângulo, em Ponta Delgada, receberá, amanhã, dia 19 de Outubro, pelas 18h00, a apresentação do livro “Norte Pequeno - Álbum de Memória, Património, Vivências e Cultura”, da autoria de Rui Fagundes Silva.

A apresentação estará a cargo de Linda Luz, jornalista da Antena 1 Açores, e pretende dar a conhecer um trabalho que reúne mais de um século de história, imagens e memórias da freguesia do Norte Pequeno, na ilha de São Jorge.

Editado pela Junta de Freguesia do Norte Pequeno, o livro reúne uma extensa selecção de fotografias e imagens ao longo de aproximadamente 120 anos.

As páginas percorrem o património arquitectónico e natural, as

emblemáticas fajãs, os espaços públicos, as festas e tradições, bem como o quotidiano da população, preservando o legado cultural desta comunidade.

“Resultado de um exaustivo trabalho de investigação, recolha de imagens e testemunhos, a obra pretende não apenas guardar a memória colectiva, mas também incentivar as gerações actuais e futuras a valorizar a sua terra e identidade”, lê-se em comunicado.

Este evento é parte integrante da acção cultural da Casa do Triângulo e destina-se sobretudo a interessados em história e património dos Açores, constituindo uma oportunidade para conhecer melhor a riqueza cultural e as vivências da freguesia do Norte Pequeno.

